

Preocupação com a economia local e a adopção por Macau de medidas que permitam a abertura da fronteira após a vacinação da população contra a COVID-19

Lo Chong Fai

3/3/2021

Durante os feriados do Ano Novo Lunar em Macau, a cidade manteve-se tranquila e o declínio no número de visitantes dificultou os negócios nos sectores relacionados com o turismo, incluindo hotelaria, restauração e retalho. Após os feriados do Ano Novo Lunar, algumas pequenas e médias empresas fecharam portas devido a pressões financeiras. Nas Linhas de Acção Governativa de 2021, no domínio da economia e finanças, existem novas medidas de apoio económico para criar um ciclo económico interno, uma vez que isso é crucial para a sobrevivência das pequenas e médias empresas de Macau.

Incentivar a população a vacinar-se contra a COVID-19 é a forma mais directa de melhorar a actual situação económica, uma vez que isso favorece a prevenção e o controlo epidémico a nível local e ajuda à promoção da imagem de Macau como “destino turístico seguro”. A vacinação contra a COVID-19 está a decorrer por todo o mundo, mas será que ela implica “as pessoas (vacinadas) poderem viajar para todo o mundo”? E como lidar com questões como os diferentes tipos de vacinas reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelos departamentos de saúde dos diferentes países? Assim, espera-se que o Governo divulgue, o mais cedo possível, informações sobre a abertura da fronteira de Macau aos visitantes do exterior, no que diz respeito à situação de inoculação das vacinas contra a COVID-19, de forma a poder realmente criar “bolhas de viagem” com outros países e regiões do exterior.

Após a vacinação das pessoas, se o Governo de Macau negociar com o Governo Central e com os de outros países e regiões a abertura recíproca das fronteiras, isso certamente terá efeitos positivos no restabelecimento de uma vida social normal. E poderá revitalizar a indústria do turismo, para que os sectores relacionados possam ajustar o seu modelo de negócio, de acordo com a situação de abertura das fronteiras, e reconfigurar a indústria do turismo de Macau. Além disso, há preocupações com as dificuldades que as famílias locais têm para contratar trabalhadoras domésticas e as que as micro, pequenas e médias empresas enfrentam na contratação de trabalhadores não residentes e estrangeiros retidos em Macau. Esperamos que o Governo anuncie a política de abertura da fronteira o mais rápido possível, para que os residentes possam contratar trabalhadoras domésticas para cuidar de idosos e crianças em casa, e os estrangeiros retidos em Macau possam voltar aos seus países de origem.